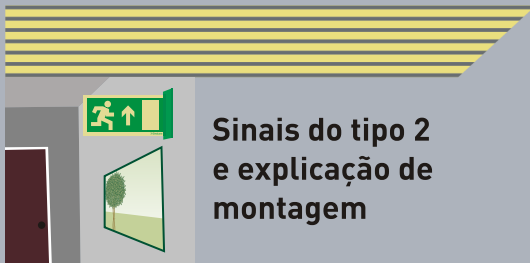




# Sinalux® news



**Sinais do tipo 2 e explicação de montagem**

## Sinalização de corredores de evacuação com sinais do tipo 2 e explicação de montagem

**Como sinalizar correctamente um corredor de evacuação?**

Está bem explícito no novo RTSCIE que toda a sinalização referente às indicações de evacuação, quando colocada nas vias de evacuação, deve estar na perpendicular ao sentido das fugas possíveis nessas vias.

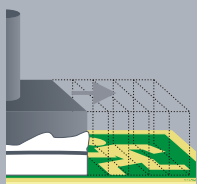
Assim sendo, a única forma de cumprir o regulamento será aplicar a sinalização de forma perpendicular às paredes ou suspensa do tecto. Em ambos os casos os sinais serão de dupla face.

**Quais os sinais que ficam nas respectivas faces?**

Visto que estamos a sinalizar um corredor de evacuação, isso implica, habitualmente, um sentido único de evacuação, ou seja, num dos sentidos é "Saída" mas no outro será "Não é saída". Deste modo, desenvolveu-se o sinal P 00 13 associado ao sinal P 19 73.



**Sinalização de instruções de segurança (de acordo com o novo RTSCIE)**



**Ensaio de Limpeza**



P 00 13



P 19 73

## editorial

Mais um ano termina e outro se inicia. E em tempos tão conturbados como os que vivemos, devemos analisar cuidadosamente os objectivos definidos, as estratégias elegidas e a execução conseguida.

Em 2009, a Sinalux® alcançou 20 anos de existência, o que não deixa de merecer uma análise:

- Demonstra que os nossos objectivos de proporcionar uma oferta de sinalização de segurança fotoluminescente de qualidade são adequados às necessidades do mercado;
- Demonstra que ao longo destes 20 anos desenvolvemos novas soluções e novos produtos que melhoraram a qualidade da segurança das pessoas e dos edifícios;

## Sinalização de instruções de segurança (de acordo com o novo RTSCIE)

O novo regime jurídico de SCIE veio introduzir um novo conceito de segurança: as medidas de autoprotecção. Estas medidas aplicam-se a todos os edifícios e recintos, incluindo os existentes à data da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de Novembro.

É referido no artigo 199º do RTSCIE (Portaria nº 1532/2008 de 28 de Dezembro), como medida de autoprotecção, a obrigatoriedade da afixação de instruções de segurança nos locais de risco C, D, E e F, independentemente da categoria de risco.

Os procedimentos referentes aos planos de prevenção e os procedimentos relacionados com os planos de emergência, o registo de

segurança, a formação em SCIE e os simulacros são parte integrante destas medidas.

As instruções de segurança referidas devem conter os procedimentos de prevenção e os procedimentos em caso de emergência aplicáveis ao espaço em questão, assim como os de alarme, a cumprir em caso de detecção ou percepção de um incêndio;

Adicionalmente, constarão ainda os procedimentos de alerta e as técnicas de utilização dos meios de primeira intervenção e de outros meios de actuação em caso de incêndio que sirvam os espaços da utilização-tipo. A afixação das mesmas deverá ser feita em locais visíveis, designadamente na face interior das portas de acesso aos locais a que se referem.

## > Sinalização de corredores de evacuação com sinais do tipo 2 e explicação de montagem

Como identificar o sinal de forma a efectuar uma correcta montagem?

Existem duas hipóteses de colocação:

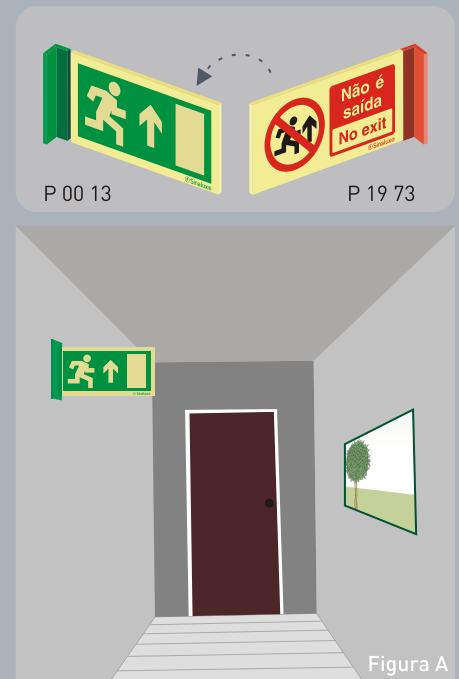
Com sinais do tipo 2

O sinal do tipo 2 é um sinal de duas faces perpendicular à parede e que tem um acessório de fixação em alumínio. **Este acessório, por regra, é sempre aplicado do lado esquerdo do sinal pretendido.** Visto que temos dois pictogramas diferentes em cada face do sinal, o modo identificar o sinal é diferente, dependendo do lado da parede onde se coloca o sinal.

- Na parede do lado esquerdo (figura A).

Neste caso o sinal a referir será o P 00 13 – tipo 2.

Verifica-se que o acessório está aplicado do lado esquerdo do sinal que foi pedido.



## milicandelas



# Procedimentos de segurança

## Incêndio

Em caso de cheiros e fumos suspeitos mantenha a calma e acione o alarme.

Marque o 112 ou \_\_\_\_\_

Indique o local onde se encontra.

Combata o fogo com os extintores apropriados, sem correr riscos inúteis.

Na presença de fumo ou calor elevado, caminhe abaixado. O ar respirável está junto ao chão.

Bombeiros mais próximos: \_\_\_\_\_

## Acidente

**Em caso de acidente avisar:**

Posto de socorro: \_\_\_\_\_

Bombeiros: \_\_\_\_\_

Hospital: \_\_\_\_\_

Polícia: \_\_\_\_\_

Responsável de Segurança: \_\_\_\_\_

O seu Ponto de Encontro é: \_\_\_\_\_

## Evacuação

Após ordem de evacuação ou ouvindo sinal sonoro de alarme:

- Siga as indicações dos responsáveis de evacuação.
- Utilize as saídas mais próximas e dirija-se para o Ponto de Encontro
- Nunca volte para trás sem ser autorizado
- Não utilize elevadores nem montas cargas

Responsáveis de evacuação

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

© Sinalux

### Instruções de segurança

**Se descobrir um incêndio**

- Acione o botão de alarme mais próximo
- Chame os bombeiros pelos telefones: \_\_\_\_\_
- Combata o fogo usando os meios de primeira intervenção, sem correr riscos inúteis
- Abandone as instalações utilizando as saídas mais próximas
- Feche as portas ao sair
- Dirija-se ao seu Ponto de Encontro:

Proibições:

- Não corra riscos desnecessários
- Não pare nem perca tempo a recolher os seus pertences
- Não volte a entrar no edifício sem ser autorizado

© Sinalux

### Procedimentos de segurança Em caso de incêndio

#### Se descobrir fogo na cozinha

- Dê o alarme! Premindo o botão de alarme
- Desligue o gás, no fornecimento de corte de gás
- Combata o fogo com os extintores à medida que o fogo, de ser sentir seguro e tiver formação
- Abandone o edifício, sem voltar utilizando a saída mais próxima

Proibições:

- Não pare nem perca tempo a recolher os seus pertences
- Não volte a entrar na área afectada, sem ser autorizado

© Sinalux

### Instruções de utilização de gás nas cozinhas

#### Procedimentos

- Certifique-se que as torneiras de gás dos equipamentos de cozinha estão bem fechadas.
- Acione o botão de extração.
- Proceda à abertura da válvula de gás para as instalações equipadas com sistema de acionamento da ventilação, proceda ao rearmar do sistema.

#### Paragem da instalação

- Feche as torneiras dos equipamentos.
- Proceda ao fecho da válvula de gás, mesmo se a instalação for equipada com uma electroválvula.
- Corte a ventilação da hotte de extração

#### Restabelecimento do ar no local

- Verifique em cada utilização que os dispositivos de entrada de ar para funcionar constantemente

© Sinalux

### Instruções de uso de Boca de Incêndio armada ou Carretel

- Verificar se fechado
- Abri- válvula
- Desenrolar mangueira
- Abri- esphete

- Confirme que a agulheta está fechada.
- Abra a válvula de corte.
- Puxe para desenrolar a mangueira.
- Abra a agulheta.
- Dirija o jacto de água para a base das chamas.

© Sinalux

### Instruções de utilização do extintor

#### Extintor de pressão permanente

- Retirar o extintor do suporte
- Tirar a cavilha de segurança
- Apontar à base das chamas
- Apertar o manípulo ou alavanca

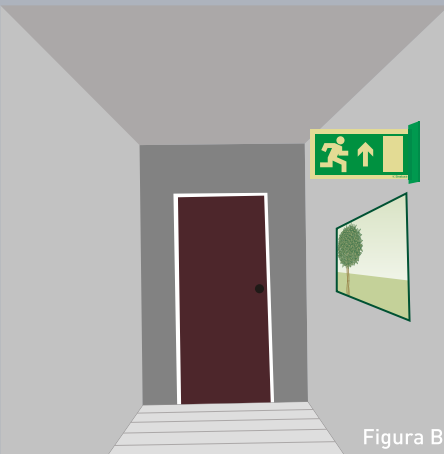
© Sinalux



- Na parede do lado direito (figura B)

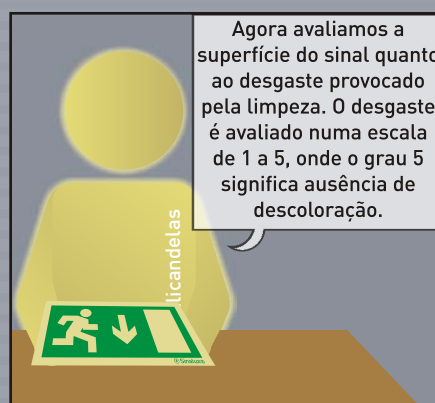
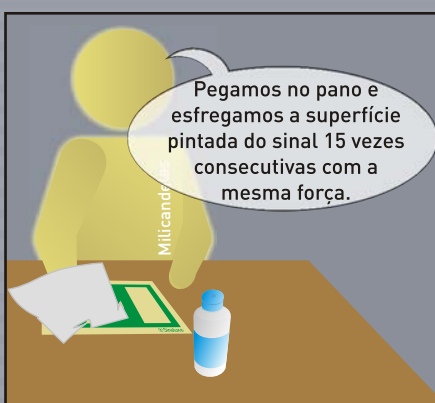
Observa-se, através da figura, que o acessório se encontra do lado direito do sinal. Assim sendo, e pretendendo aplicar-se o sinal nesta parede, não podemos referir o P 00 13 tipo 2. Identificar-se-á sim o sinal que está na outra face, que será o “Não é saída”.

Neste caso o sinal a referir será o sinal P 19 73 – tipo 2.



Com sinais do tipo 3 (figura C)

Neste caso é mais simples pois a colocação é através de suspensão no tecto. Assim sendo, para efectuar o pedido, basta solicitar o sinal P 00 13 tipo 3, o que corresponde a um sinal de duas faces colado costas com costas onde a face oposta à do sentido de evacuação tem o pictograma do sinal P 19 73. Estes sinais são fornecidos já com os furos necessários.



## › Editorial

- Evidencia que permanecemos atentos à evolução do mercado, das novas necessidades, de nova legislação e que investimos em soluções inovadoras e mais eficientes, quer em novas tecnologias quer em novos produtos e sistemas de sinalização fotoluminescente;

- Ao nos focalizarmos na satisfação das necessidades do mercado, apresentando sempre mais e melhores serviços de formação, de assistência técnico-comercial e soluções inovadoras, procuramos a excelência do serviço.

Os resultados conseguidos nestes 20 anos, a experiência vivida, o *know-how* adquirido e o reconhecimento obtido só responsabilizam e motivam ainda mais a **Sinalux** para continuar os objectivos de excelência no serviço ao cliente e busca persistente de melhores soluções em sinalização de segurança fotoluminescente.

Votos de um ano de 2010 repleto de parcerias brilhantes.

## Ensaio de Limpeza

Todos os produtos devem assegurar um tempo de vida útil mínimo, durante o qual não devem apresentar deterioração, e desde que sejam respeitadas as condições de aplicação e manutenção indicadas pelo fabricante e/ou fornecedor.

Na sinalização de segurança fotoluminescente também deverão ser avaliadas as condições normais de utilização. A limpeza é uma condição a que o produto estará sujeito ao longo da sua vida útil, pelo que há que garantir que os produtos mantêm as suas características intactas nesse espaço de tempo, quer do ponto de vista funcional e da segurança (fotoluminescência, cores, legibilidade), quer do ponto de vista estético (sem deterioração).

Há países onde a normalização já evoluiu no sentido de prever a resistência ao desgaste/descoloração provocado pelo uso. Assim a “resistência à limpeza” é um ensaio obrigatório na caracterização e certificação dos produtos de sinalização de segurança fotoluminescente. Exemplo disso é a norma francesa «NF X08 050-2: 2008 - Systèmes de Sécurité Photoluminescents – Partie 2: Définition des produits et équipements de sécurité photoluminescents». Segundo esta norma, os produtos classificados como resistentes à limpeza estão sujeitos ao teste definido pela norma europeia «EN ISO 105-X12: 2002 – Tests for Colour Fastness – Part X12: Colour fastness to rubbing».

### Em que consiste o Ensaio de Resistência à Limpeza?

Basicamente, com a aplicação do ensaio definido na norma europeia supracitada (EN ISO 105-X12: 2002), pretende-se testar a solidez da cor por ensaio de fricção. Isto é, pretende-se avaliar se há perda de cor das zonas coloridas ou se existe coloração, por transferência de cor, de uma zona para outra.

A metodologia de ensaio envolve dois testes: um a seco e outro a húmido, isto é, um ensaio de fricção com um pano seco e um ensaio de fricção com um pano húmido (embebido em álcool isopropílico).

Em ambos os ensaios, a fricção sobre a superfície colorida deverá ser realizada pela aplicação de um dedo de desgaste com uma força controlada de 9N (Newton) a uma velocidade de passagem de 1 ciclo por segundo, durante 15 segundos.

O dedo de desgaste deve exercer uma força constante, numa linha recta ao longo da superfície em teste.

Após o ensaio, segue-se a avaliação dos resultados e o que a norma francesa (NF X08 050-2: 2008) prevê é que os produtos de coloração permaneçam dentro dos limites aceitáveis (sem alteração significativa da cor) e que as características fotoluminescentes permaneçam dentro dos limites anunciados (sem perda de fotoluminescência face às características iniciais).

Para quantificação do desgaste da cor é utilizada a norma internacional «ISO 105-A02:1993 – Tests for Colour Fastness – Part A02: Grey scale for assessing change in colour». A medição da alteração de cor é feita pela diferença existente entre a cor da amostra padrão e a amostra após o ensaio. Para tal, é usado um equipamento específico denominado “Espectrofotómetro” e as medições são apresentadas em coordenadas cromáticas CIELab.

A avaliação é posteriormente realizada, com base na mesma norma (ISO 105-A02:1993), por recurso a uma escala de 1 a 5, onde 5 significa ausência de alterações na cor.

Os produtos **Sinalux** foram testados por um laboratório português acreditado e foram classificados no grau 4 a 5 em ambas as condições (“seco” e “húmido”). Apresentam, pois, solidez de cor e elevada resistência à limpeza e não se verificam perdas de fotoluminescência.

Também no Brasil, a norma aplicável aos produtos fotoluminescentes, a “NBR 13434-3:2005 – Sinalização de Segurança Contra Incêndio e Pânico – Parte 3: Requisitos e métodos de ensaio”, define os requisitos mínimos de desempenho e os métodos de ensaio exigidos para a sinalização, a fim de garantir a sua legibilidade e integridade. Esta norma indica, uma série de ensaios de resistência a agentes químicos e lavagem, tais como água, detergente para limpar vidros, detergente para lavar loiça, soluções gordurosas (óleos), entre outras.

Os produtos **Sinalux** foram testados com todos estes agentes, em conformidade com a norma internacional de ensaio “ISO 2836:2004 – Graphic Technology – Prints and Printing Inks – Assessment of resistance to various agents”, não se tendo verificado qualquer alteração ao nível da cor dos sinais.

As características técnicas, os certificados e o ensaio referidos estão disponíveis para que assim se possa informar o mercado e garantir a qualidade técnica e a adequação às diversas normas e legislação nacional e internacional aplicável à sinalização de segurança fotoluminescente.

